



PROJETO DE PRESERVAÇÃO DO CERVO – DO – PANTANAL NO BANHADO DOS PACHECOS, MUNICÍPIO DE VIAMÃO - RS

Grasiela Tafas Esperança Wollenhaupt*

Jairo Afonso Henkes**

RESUMO

A distribuição do cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) atualmente encontra-se bastante reduzida e fragmentada, sendo, portanto considerado como uma das espécies brasileiras ameaçadas de extinção. No entanto, regiões que possuem espécies ameaçadas podem tirar proveito delas, pois servem como símbolos para despertar o interesse da conservação que pode reverter em benefícios para todo o ecossistema onde se encontram. Sendo assim, as espécies vegetal e animal que vivem neste mesmo ecossistema acabam sendo protegidas. A área de preservação do Banhado dos Pachecos parece ser no Estado do Rio Grande do Sul, um dos últimos refúgios onde constam indícios da existência do cervo-do-pantanal.

Palavre-chave: cervo-do-pantanal, *Blastocerus dichotomus*, extinção, Banhado dos Pachecos.

* Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental – Unisul Virtual. E-mail: grasiela.wollenhaupt@unisul.br

** Professor do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental e do Programa de Pós Graduação em Gestão Ambiental da Unisul. Mestre em Agroecossistemas. Especialista em Administração Rural. E-mail: jairo.henkes@unisul.br

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Frankel e Soulé (1981), extinção pode ser definida como o evento pelo qual o último representante de uma espécie deixa de existir. Ou ainda, de modo mais abrangente, como o momento a partir do qual os indivíduos remanescentes de uma espécie mostram-se incapazes de produzir descendentes viáveis ou férteis.

Um dos animais que corre o risco de extinção é o cervo-do-pantanal, o maior cervídeo da América do Sul. Pesa em média 100 kg, mas alguns indivíduos adultos podem ultrapassar 150 kg. Está ameaçado de extinção devido, a caça ilegal, a destruição de seu *habitat* em decorrência da caça predatória e de projetos de irrigação e através das doenças introduzidas por animais domésticos como a febre aftosa e brucelose.

Entre as propostas para tentar livrar o cervo-do-pantanal da extinção estão à criação de parques, reservas particulares e outras unidades de conservação, aumento na fiscalização de caça e o estabelecimento de critérios para mitigar os danos ambientais provocados pelas usinas hidrelétricas.

A dificuldade em encontrar o animal nos leva a duas conclusões antagônicas sobre a vida do cervo. A primeira, mais confortante, é a capacidade dele se infiltrar na mata e se esconder dos nossos olhos, numa tentativa de proteção. A segunda já preocupa: devido à drástica redução do seu *hábitat* natural e apesar das iniciativas de conservação da espécie, o cervo-do-pantanal já não é figura no banhado dos Pacheco em Viamão. Suas aparições são momentos raros, exceções no cenário atual.

A partir disso a pesquisa objetivou por meio de estudo de caso, buscar evidências da existência do cervo-do-pantanal na área de preservação do banhado dos Pachecos.

2 TEMA

Segundo dados do IBAMA (2004), o cervo-do-pantanal, maior mamífero brasileiro pode ser a primeira das oito espécies de veados nativos a desaparecer dentro de curtíssimo prazo, pelo menos em uma de suas antigas áreas de ocorrência, ao longo da Bacia do Rio Paraná, no estado de São Paulo. Previsões dos especialistas reunidos pelo Ibama no Comitê para a Conservação dos Cervídeos estimam menos de dez anos para que o cervo-do-pantanal desapareça de vez do território paulista, onde antes havia população abundante.

Entre as propostas para tentar livrar o cervo-do-pantanal da extinção, estão à criação de parques, reservas particulares e outras unidades de conservação, aumento na fiscalização da caça e o estabelecimento de critérios para mitigar os danos ambientais provocados pelas usinas hidrelétricas. Além das ameaças diretas, a falta de pesquisas e de dados científicos sobre esses grandes mamíferos é outro fator que prejudica a conservação das espécies.

O banhado dos Pacheco é uma área de aproximadamente 2.543,46 hectares, próximo à rodovia RS-040, na localidade de Águas Claras, no município de Viamão, no Estado do Rio Grande do Sul, apresentando uma biodiversidade, de flora e fauna, onde foram constatadas evidências da presença de espécies ameaçadas de extinção como por exemplo o Cervo-do-pantanal conforme dados da Secretaria Estadual do Meio Ambiente. Conforme Viegas (2009), técnicos da Fundação de Meio Ambiente de Gravataí – FMMA localizaram alguns exemplares da espécie em sobrevôo na área de preservação.

O cervo do pantanal é um animal mamífero ruminante, da família dos cervídeos, que é encontrado em pântanos de alta vegetação, ocorrendo do sul do Peru e Brasil até o Uruguai.

De acordo com dados do IBAMA, são os maiores veados da América do Sul, chegando a medir até 2 metros de comprimento. Tais animais apresentam uma cor marrom-avermelhada, ponta do focinho e patas pretas e grande galhada ramifi-

cada. Também são conhecidos pelos nomes de açuapara, cervo, veado-galheiro, suaçuapara, suaçuetê, suaçupucu e suçuapara.

A espécie é muito vulnerável à caça, por ocupar ambientes geralmente abertos, o que torna fácil a sua visualização. No início do século XX, foi muito procurada por sua pele, além dos cornos para troféu de caça. Atualmente, a caça furtiva praticada por turistas, por populações de baixa renda e por caçadores de finais de semana em muito afeta os exemplares que chegam próximo às cidades e rodovias.

As populações dessa espécie estão ameaçadas pelo convívio com bovinos que lhes transmitem várias enfermidades e ainda por perda de habitat. A drenagem das várzeas para utilização para agricultura e ainda a construção de Usinas Hidrelétricas têm utilizado grandes áreas de sua distribuição. A espécie encontra-se hoje vulnerável segundo classificação da IUCN4 e do IBAMA (Lista de espécies ameaçadas, 2008).

Têm-se observado no Brasil, diversas iniciativas para a criação de áreas de conservação com o objetivo de preservação da espécie. No Rio grande do Sul, uma das áreas definidas como unidade de conservação foi o banhado dos Pachecos, pois parece ser o único local do Estado onde foram registrados indícios da presença do Cervo-do-pantanal conforme dados de 2002 da Secretaria Estadual do Meio Ambiente - SEMA e por estar ameaçado de extinção devido à existência nas proximidades do banhado, de um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra “Filhos de Se pé” registrados pelo INCRA – Instituto Nacional de Reforma Agrária. Daí a necessidade de se analisar os mecanismos mais adequados para o manejo dessa área de forma a preservação da espécie.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Buscar evidências (pegadas, fezes, camas e se possível registro fotográfico) da existência do Cervo do Pantanal do banhado dos Pacheco, município de Viamão, Rio Grande do Sul.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar a existência ou não do Cervo do Pantanal na reserva natural do banhado dos Pacheco.
- Levantamento da cobertura vegetal, para análise da viabilidade de sua alimentação;
- Identificar os animais domésticos existentes nas proximidades das habitações humanas, pois estes podem ser transmissores eventuais de zoonoses ou predadores do cervo do pantanal;
- Propor medidas para o manejo e preservação da espécie em harmonia com as demais ocorrentes no ecossistema e a influência da ação antrópica.

3.3 Problema de pesquisa

O ecossistema do banhado dos Pacheco é o local adequado à procriação do cervo do pantanal?

4 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA DO TEMA

4.1 Caracterização geral do animal

O cervo-do-pantanal apresenta as seguintes características:

Nome científico: *Blastocerus dichotomus*.

Outros nomes: Veado – sulaçuapara / guaçuapuçu / suaçuatê, Veado galheiro.

Filo: Chordata. Classe: mammalia. Ordem: Artiodactyla. Família: cervídea.

Período de gestação: 9 meses (1 filhote por ano) ¹

O cervo-do-pantanal é o maior veado da América do Sul. Vive nas regiões pantanosas e ao longo das bordas das florestas do Brasil, Uruguai, Paraguai e Guianas (VOSS, 1981).

¹ Obtido através do site: <<http://www.impactotour.com.br>> acesso em: 02/08/2010.

O cervo-do-pantanal, com cerca de 1,20 m de altura nas cruces, apresenta colorido geral marrom avermelhado, sendo as patas e focinho de cor anegrada. No campo, a cor clara da parte interna das orelhas se torna conspícua. Nos meses de inverno a sua pelagem apresenta um tom mais apagado. As fêmeas que não portam galhada tem um porte algo menor do que os machos (VOSS, 1981).

Os cascos desse animal podem ficar completamente abertos e as duas metades em que eles se dividem se mantêm unidas por uma membrana interdigital. Esses cascos evitam que o animal afunde no lodo (VOSS, 1981).

O cervo-do-pantanal tem uma galhada bifurcada, com cinco pontas em cada haste. É um animal muito arisco e se esconde durante o dia. À noite, vai para as clareiras em grupo, para alimentar-se de capim, juncos e plantas aquáticas. O cervo freqüentemente entra na água (VOSS, 1981).

Os machos, ao contrário da maioria dos outros antílopes, não lutam pela posse da fêmea. Embora sua carne não sirva para comer, o cervo é caçado por causa do seu couro e da galhada. Os índios da América do Sul preparam vários tipos de remédio com a galhada do cervo, desde uma “poção do amor” até uma mistura para facilitar o parto (VOSS, 1981).

4.2 Comportamento social

Apesar da falta de estudos específicos acerca do comportamento social de cervo-do-pantanal, as informações existentes indicam que este cervídeo não forma grupos numerosos. Normalmente, observa-se que grande parte das populações consiste em indivíduos solitários, mas pequenos grupos podem ser formados, em sua maioria constituídos de uma fêmea e seu filhote (TOMAS, 1986).

A formação de grupos não obedece a uma sazonalidade, como ocorre em cervídeos cujo período reprodutivo é bem definido. Através de um levantamento aéreo não se observa diferença significativa no tamanho dos grupos nas estações seca e chuvosa (TOMAS, 1986).

As observações de Schaller (1978) reforçam a dependência do cervo-do-pantanal em relação a áreas úmidas para sua sobrevivência. A qualidade destes *habitats* e sua capacidade de suporte das populações da espécie, estão relaciona-

das com a disponibilidade de recursos e características físicas adequadas, por sua vez dependentes da manutenção da dinâmica dos fatores climáticos.

4.3 Conservação: causas de declínio

Historicamente, o cervo-do-pantanal tem sido afetado por uma pressão de caça, suficiente para causar seu desaparecimento em vastas áreas onde ocorria originalmente, especialmente no Sul e Centro-oeste do Brasil. A caça associada à outros fatores como a alteração de seus *habitats*, praticamente eliminou o cervo da região dos cerrados, no Planalto Central Brasileiro, especialmente em áreas de pequenos cursos de água, como veredas e varejões, nos quais as populações eram provavelmente reduzidas e mais vulneráveis (PINDER, 1995).

Doenças introduzidas por bovinos são outra causa de mortalidade e declínio das populações do cervo-do-pantanal. Para o pantanal Schaller (1978), sugeriram a aftosa, a brucelose e a babesiose como causa do declínio das populações.

Mais recentemente, a construção de usinas hidroelétricas tem se transformado no principal fator causando o desaparecimento de sub-populações de espécie, uma vez que eliminam completamente os *habitats* marginais ao longo dos grandes rios. Os reservatórios das HE eliminam as áreas de várzeas, praticamente anulando qualquer possibilidade de sobrevivência e sustentabilidade das populações em longo prazo (PINDER, 1995).

A drenagem de várzeas e outras áreas úmidas para projetos de agricultura também constitui um fato para o desaparecimento do cervo-do-pantanal, uma vez que esse tipo de manipulação de *habitats* altera completamente as características favoráveis à espécie (PINDER, 1995).

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1 Campos de estudo

Para a realização da pesquisa, será utilizado um estudo exploratório-descritivo por meio de levantamento bibliográfico e de pesquisa de campo. O levantamento bibliográfico tem a finalidade de dar embasamento teórico para a pesquisa

e será obtido a partir da confecção de fichas de leitura de livros, revistas científicas, além de material obtido por meio eletrônico (internet), visita in loco, fotografias e entrevistas.

5.2 Instrumentos de coletas de dados

Os instrumentos de coleta de dados adotados neste trabalho são descritos no quadro a seguir.

Instrumento de coleta de dados	Universo pesquisado	Finalidade do Instrumento
Entrevista	Serão entrevistadas 20 pessoas que moram no entorno do banhado dos Pacheco. Pesquisadores, analistas ambientais, fiscais, policia ambiental.	Identificar indícios da existência do Cervo do Pantanal na reserva natural do Banhado dos Pacheco.
Observação Direta	Visita <i>in loco</i> a reserva natural. Registros fotográficos de pegadas ou outras que denotem a presença do animal.	Identificar a vegetação que pode ser utilizada pelo cervo do pantanal para sua alimentação.
Documentos	Pesquisa em livros e artigos científicos. Registros da SEMA e Polícia Ambiental.	Fundamentação teórica da pesquisa.

6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA REALIDADE OBSERVADA

6.1 Caracterização da amostra analisada

Para responder aos objetivos propostos para a pesquisa foram selecionados pelo critério de amostra não-probabilística intencional, 20 pessoas que moram entorno da Unidade de Conservação do Banhado dos Pachecos. A figura 1 apresenta a tabela da composição dos membros da amostra. Nela podemos observar que 45% dos entrevistados são donas de casa, 30% são agricultores, 15% são trabalhadores diversos (composto por: comerciante, técnico agrícola e motorista de ônibus) e 10% são fiscais do parque.

Ocupação	Quantidade	%	% acumulado
Dona de casa	09	45,0	45,0
Agricultor	06	30,0	75,0
Trabalhadores diversos	03	15,0	90,0
Fiscal do Parque	02	10,0	100,0
Total	20	100,00	-

Figura 1: Tabela de caracterização geral da amostra

Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

Foi perguntado aos entrevistados há quanto tempo os mesmos moram entorno do parque. A figura 2 apresenta a tabela com o tempo de moradia dos pesquisados. Verificou-se que, entre as donas de casa, o tempo médio de moradia foi de 18 anos. Para os agricultores o tempo médio foi de 16 anos, para os trabalhadores diversos, 8 anos e os guardas do parque o tempo foi de 3 anos.

Ocupação	Tempo de médio de moradia
Dona de casa	18
Agricultor	16
Trabalhadores diversos	08
Guarda do Parque	03

Figura 2: Tabela do tempo médio de moradia entorno do parque

Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

A figura 3 apresenta a idade média dos entrevistados. Constatou-se uma similaridade na idade média dos entrevistados, pois a diferença entre a menor idade (39 anos) e a maior idade é de apenas 13 anos.

Ocupação	Idade média dos pesquisados
Dona de casa	48
Agricultor	51
Trabalhadores diversos	39
Fiscal do Parque	52

Figura 3: Tabela da idade média dos entrevistados

Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

Foi perguntado aos entrevistados se eles sabiam da existência ou não da Unidade de Conservação dos banhados dos Pachecos. A figura 4 apresenta o resultado encontrado. Observou-se que 95% dos pesquisados sabem da existência da reserva ecológica e apenas 5% não tinham esse conhecimento.

Opção	Nº de respondentes	%
NÃO	01	5,0
SIM	19	95,0
Total	20	100,0

Figura 4: Tabela sobre o conhecimento dos entrevistados sobre a existência da Unidade de Conservação do banhado dos Pachecos

Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

Os pesquisados responderam a seguinte pergunta: que tipo de animais foram vistos na reserva? A figura 5 apresenta as respostas obtidas. Destaca-se que um dos entrevistados afirmou que já teve a oportunidade de ver um cervo há aproximadamente três anos atrás.

Animais encontrados	Quantidade	%	% acumulado
Pássaros	07	36,8	36,8
Cobras	05	26,3	63,1
Tatu	03	15,8	78,9
Lagarto	02	10,5	89,4
Lobo Guará	01	5,3	94,7
Cervo	01	5,3	100,0
Total	19	100,0	-

Figura 5: Tabela da quantidade de animais vistos na Unidade de Conservação

Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

Através da amostra foi possível observar que os moradores do entorno da Unidade de Conservação praticam a agricultura de subsistência. Entre os pesquisa-

dos notou-se que o tamanho da propriedade está ente um e cinco hectares. A tabela 6 apresenta esses dados. Nessas propriedades foram observadas a criação de animais de pequeno porte como cães, gatos, porcos e galinhas além de outros animais de maior porte como cavalos, bois e vacas.

Tamanho da Propriedade (em hectares)	Quantidade	%	% acumulado
Até 1	16	80,0	80,0
Entre 1 e 3	03	15,0	95,0
Acima de 3	01	5,0	100,0
Total	20	100,0	-

Figura 6: Tabela do tamanho da propriedade dos pesquisados

Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

A caça é uma prática pouco comum entre os pesquisados (Figura 7). Observou-se que apenas 10% dos entrevistados afirmaram que praticam a caça no entorno da Unidade de Conservação. Desses, o animal mais caçado é a lebre e o tatu.

Opção	Nº de respondentes	%
NÃO	18	90,0
SIM	02	10,0
Total	20	100,0

Figura 7: Tabela sobre a prática da caça no entorno da Unidade

Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

6.2 Análise da observação direta

Foram realizadas duas visitas *in loco* a Unidade de Conservação nos dias 19 e 26 de setembro de 2010. Junto à administração do parque foram obtidas algumas fotos que evidenciam a existência do cervo do pantanal no banhado dos Pacheco. A figura 8 apresenta uma foto que dá uma visão geral da Unidade de Conservação.



Figura 8: Unidade de Conservação do banhado dos Pacheco
Foto do Autor

As figuras 9 e 10 apresentam algumas evidências da existência do cervo do pantanal na Unidade de Conservação do Banhado dos Pacheco.



Figura 9: Fezes do cervo do Pantanal. Obtida em julho em 2008
Fonte: Administração da Unidade de Conservação/SEMA



Figura 10: Cama de dormir. Obtida em julho em 2008.

Fonte: Administração da Unidade de Conservação/SEMA

Segundo dados da Secretaria Estadual do Meio Ambiente – SEMA a principal alimentação do cervo do pantanal na Unidade de Conservação do Banhado dos Pachecos são arbustos e a macrófila aquática camalote-da-meia-noite.

7 PROPOSTA DE SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

7.1 Proposta de melhoria para a realidade estudada

Realizar um plano de Conservação, com a realização de um levantamento para estimar o tamanho da população existente na região, densidades populacionais dessa espécie nas diferentes áreas de ocorrência e as condições de conservação dos ambientes onde vivem esses animais.

As várzeas vêm sendo degradadas por canais de drenagem e por assoreamento, além de intenso uso pecuário. Essas ameaças diminuem a disponibilidade de abrigo e alimentos para a espécie, e a caça, especialmente quando os animais estão próximos de assentamentos.

O Plano de Conservação, terá como foco a conservação do cervo-do-pantanal em seu próprio habitat, fazendo assim a captura dos exemplares existentes, a “chipagem” desses para a implementação de monitoramento da população de cervos do pantanal.

Delimitar uma área de acordo com o número de exemplares capturados reduzindo assim sua dispersão pelo Banhado, exames de consangüinidade entre eles para que possa haver uma possível reprodução em cativeiro.

O Plano de Conservação terá como ações como a conservação e recuperação ambiental da região, que abrigam não só os cervos, mas dezenas de outras espécies de mamíferos, aves e répteis, a educação ambiental através de palestras para as pessoas que vivem em torno do Banhado dos Pacheco, parceria com a SEMA para aumentar a fiscalização com mais guarda-paques. Entretanto, é essencial que sejam adotadas medidas urgentes de fiscalização para coibir a degradação ambiental, que poderão inviabilizar o Plano de Conservação e a própria sobrevivência e reprodução do cervo na região.

7.2 Resultados esperados

Com essas medidas adotadas através do Plano de Conservação poderemos ter a possibilidade de reprodução em cativeiro e conscientização das pessoas que moram em torno do banhado dos Pacheco e a importância de preservar o habitat dos animais que vivem na região.

7.3 Viabilidade da proposta

A proposta poderá se tornar viável através de Parceria-Público-Privada. Como se trata de uma área de preservação que pertence ao governo do Estado do Rio Grande do Sul, para que a Parceria-Público-Privada possa funcionar, será necessário o envio de um projeto de Lei à Assembléia Legislativa autorizando o governo a repassar a área de preservação à iniciativa privada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE MEIO AMBIENTE. **O cervo-do-pantanal pode desaparecer nas próximas décadas.** Disponível em: <<http://ecoviagem.uol.com.br/noticias/ambiente/o-cervo-do-pantanal-pode-desaparecer-nas-proximas-decadas-5049>> Acesso em: 30 ago 2010.

PINDER, L. **Cervo-do-pantanal: *Blastocerus dichotomus* – análise da viabilidade de população e habitat.** IUCN/SSC Conservation Breeding Specialist Group, Apple Valley, MN, USA, 172p., 1995.

SCHALLER G. B. **A March derr Census in Brazil.** Oryx, 14: 345-351, 1978.

SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE - SEMA. Unidades de Conservação. Disponível em: <<http://www.sema.rs.gov.br>> acesso em: 13/08/2010.

TOMAS, W. M. **Observações preliminares sobre a biologia do cervo-do-pantanal, *Blastocerus dichotomus* no pantanal de Poconé, MT.** Monografia. Instituto de Biociências. Cuiabá: UFMT, 1986.

VIEGAS, Cláudia. **Boas novas sobre a APA do Banhado Grande.** Disponível em: <http://centrodeestudosambientais.wordpress.com/category/banhadodospachecos>> Acesso em: 29 ago 2010.

VOSS, Walter A. et al. **Constatação e observação de uma população residual de *Blastocerus Dichotomus*.** Monografia. Porto Alegre: UFRGS, 1981.

Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/animais/cervo-do-pantanal.php> > Acesso em: 20 abr 2010.